

Apresentação

Desde a década de 70, acompanhamos parte significativa da crítica literária, no Brasil e no exterior, procurando “apagar” as marcas autorais, no sentido de priorizar o texto em detrimento da vida do autor. A crítica biográfica, no entanto, tem encontrado adeptos no século XXI, quando as bibliotecas e arquivos particulares de escritores se tornam lugar e fonte de pesquisas. O rico material existente nos acervos de escritores, como a correspondência entre intelectuais, amigos e editores pode trazer importante contribuição para compreendermos melhor a vida do autor, seus dilemas pessoais, a sua relação com a escrita, com os leitores e com o mercado editorial. Esta edição privilegia, portanto, discussões sobre a criação literária e os usos e lugares da memória, abrindo-se para os diálogos com outras artes e outros discursos, com especial ênfase na análise dos discursos poéticos e nas correspondências de escritores.

Adriano Lima Drumond, em “Murilo Mendes: a merquioroscopia de um visionário”, referindo-se a Luciana Stegagno Picchio, aponta que José Guilherme Merquior foi um dos mais críticos mais congeniais de Murilo Mendes. Não obstante a curiosidade que desperta a afirmação, a autora italiana não chegou a justificá-la. Afinal, trata-se aí de um poeta e de um crítico e pensador. Seu artigo objetiva preencher parte dessa lacuna, caracterizando e aproximando o pensamento de Merquior e a poesia de Murilo, à luz da fortuna crítica dedicada ao poeta mineiro e ao pensador carioca.

Alba Valéria Niza Silva, em “Cartas a Osvaldo André de Mello”, discute a presença de autores e obras que, a partir da pesquisa realizada, do material levantado nos arquivos do escritor, de modo especial as cartas, demonstram peso significativo na produção literária do poeta Osvaldo André de Mello.

Ana Elisa Ribeiro, em “Anotações sobre a publicação e a circulação da poesia na correspondência de Henriqueta Lisboa”, analisa o esforço de publicação dessa poetiza, em meados do século XX. Com base nos achados da correspondência da escritora, discute aspectos da produção literária brasileira, mineira e da publicação e circulação editorial no século XX.

Eduardo de Assis Duarte, em “Oswaldo de Camargo: poesia, ficção, autoficção”, faz uma leitura da produção do poeta, ficcionista e ensaísta Oswaldo de Camargo (1936), procurando vincular sua poesia aos contos reunidos no volume *O carro do êxito* (1972) e estes com biografemas que remetem à trajetória de vida do autor. Ao final, destaca pontos em comum existentes entre as narrativas e os elementos elencados por Serge Doubrovsky em suas considerações sobre a autoficção (1977).

Revista Araticum

Programa de Pós-graduação em Letras/Estudos Literários da Unimontes
v.13, n.1, 2016. ISSN: 2179-6793

Evaldo Balbino, em “Um bilhete de Adélia Prado para Castro Alves: discurso feminino, erotismo, ironia e identidade”, busca verificar como a autora mineira, ao retomar o poeta romântico Castro Alves, com ironia e erotismo, propõe uma reflexão acerca das formas de resistência e superação da mulher, via discurso poético e, conseqüentemente, via representação do feminino como ser mulher inserido na sociedade de cunho patriarcal.

Imaculada Nascimento, em “Ana Cristina Cesar: bordaduras em torno do abismo” procura aproximar a escrita poética de tradução de Ana Cristina Cesar e o ser de palavras que ela foi e viveu inteiramente submetida à escrita e dela dependente, num constante corpo a corpo com a página-seda em branco.

Ivana Ferrante Rebello, em “Precisa-se de cozinheira, que faça odes, poemas e novelas”: a correspondência entre mulheres de letras”, afirma que a análise da correspondência de três escritoras – Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa e Lúcia Machado de Almeida, num período que compreende a década de quarenta até 1963, revela a cumplicidade de mulheres escritoras e uma complexidade de papéis que confundem as reflexões de intelectuais com as questões rotineiras, como os afazeres domésticos e os problemas de saúde. Essas correspondências, que se encontram no Acervo de Escritores Mineiros, da UFMG, evidenciam questões singulares do fazer literário feminino e elucidam um movimento de bastidores que se formava, rumo a uma consciência sobre o lugar da mulher escritora no panorama literário nacional.

Desejamos-lhes boa leitura.

Os editores,

Osmar Pereira Oliva

Edwrigens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida